

Sollemnitas Sancti Francisci 2015



Allig'imu, onnipotentle, bon Signore



Litteræ Ministri et
Definitorii Generalis
OFM

SÃO FRANCISCO NOS CONVIDA A UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA

Queridos irmãos e irmãs, o Senhor lhes dê a paz!

Com esta saudação, que São Francisco nos ensinou, nos dirigimos a vocês com esta carta no início de nosso mandato.

Como Definitório Geral gostaríamos, em primeiro lugar, de dizer-lhes que queremos responder com todas as nossas forças ao chamado que Deus e o Capítulo Geral nos fizeram confiando-nos este encargo. Faremos tudo para servir a fraternidade universal da Ordem realizando nossa tarefa de animar e guiar nossos irmãos para uma fidelidade sempre maior àquilo que prometemos a Deus. Pedimos a oração e a ajuda de cada um de vocês para que, juntos, possamos viver a nossa vocação.

Ao aproximar-se a festa de São Francisco deste ano, parece-nos importante retomar em nossas mãos e iniciar juntos uma reflexão sobre a Encíclica *Laudato Si'*, que o Papa Francisco nos encaminhou na última festa de Pentecostes "sobre o cuidado da casa comum". Sentimo-nos chamados à causa duas vezes: como todos os homens de boa vontade, pois o sucessor de Pedro dirigiu-se a todos nós, e como franciscanos, pois a referência a Francisco de Assis percorre este texto desde o seu título. O próprio Papa justifica esta referência dizendo: "Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade" (n.10). Esta ideia de "ecologia integral" percorre toda a Encíclica e quer recordar-nos que o problema ecológico não é uma questão setorial, limitada à relação com o meio ambiente entendido no sentido estrito, quase uma espécie de jardinagem, mas trata-se de um conjunto de problemáticas amplas, como a justiça nas relações sociais, no empenho pela paz, no respeito pela vida, que estão diretamente ligados ao problema do meio ambiente. Relações justas entre as pessoas e os povos refletem-se em uma relação jus-

ta com o meio ambiente, enquanto que exploração e injustiças nas relações humanas geram exploração e contaminação das riquezas naturais. Quando se fala de "ecologia integral" convida-se a um olhar amplo do todo, que veja a profunda relação que liga a contaminação, a questão da água, das mudanças climáticas e a perda da biodiversidade com a degradação social, a deterioração da qualidade de vida humana e a iniquidade planetária. O Papa inclina-se sobre a perspectiva integral desta ecologia, mostrando os diversos âmbitos nos quais desenvolvem-se, falando da ecologia ambiental, econômica e social, completamente ligadas entre si, como também de ecologia cultural, referindo-se à vida cotidiana. O Papa convida especialmente os cristãos a uma "conversão ecológica", retomando as convicções da nossa fé e denunciando que muitas vezes se trata de uma dimensão que falta em nossa espiritualidade. "Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. Recordemos o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma sã relação com a criação como dimensão da conversão integral da pessoa" (n. 217-218).

Nós retomamos alguns pontos da Encíclica para ainda estimular cada um de nós e, se fosse necessário, relê-la, meditá-la e fazê-la objeto de discussão fraterna. Trata-se de um tema que verdadeiramente nos diz respeito, como frades menores, seguidores de Jesus do jeito de São Francisco de Assis. São Francisco nos convida para olhar a criação com olhos espirituais, isto é, animados pelo Espírito do Senhor e feitos olhos que creem para ver melhor toda a realidade. Um ótimo exemplo ele mesmo nos dá através do Cântico das criaturas: dentre elas lembra-se em primeiro lugar do sol, e ele diz que "ele é belo e radiante com

grande esplendor: de Ti, Altíssimo, traz o significado". O olhar de cada ser humano pode dizer que o sol é belo e luminoso: o olhar de Francisco que crê acrescenta que o sol nos lembra Deus, usando a empenhadora palavra "significado". É bonito notar que o olhar do cristão não vê um sol diferente das outras pessoas: na mesma realidade que todos veem, nós cristãos podemos lançar um olhar mais penetrante, que vai além da superfície e colhe o mais profundo "significado". A fé não nos faz ver um mundo diferente daquele real, mas nos faz ver de modo diferente o mesmo mundo. Este olhar diferente poderá ter um efeito benéfico também na perspectiva do cuidado do meio ambiente. A partir da fé, podemos recordar a nós mesmos e ao mundo que a realidade natural, a água, o ar, a terra, as matas, são também criaturas de Deus. Esta observação, elementar para cada cristão, tem um efeito benéfico de fazer-nos sair de uma relação bipolar homem-natureza, pois insere um terceiro elemento nesta relação que, de outro modo, corre o risco de tornar-se conflituosa: o terceiro elemento necessário é Deus. Se em nossa consideração existem somente o homem e as realidades naturais, surge um conflito para estabelecer quem manda dentre os dois; se, ao contrário, nos recordamos que, seja o ser humano, seja a natureza, somos criaturas de Deus, reconhecendo que a origem de tudo é Ele, que está acima de nós, então reencontraremos o equilíbrio de uma relação pacificada.

Outras considerações podem surgir de um olhar sobre a experiência espiritual de Francisco de Assis: o seu convite à pobreza torna-se modelo de uma sobriedade no uso das riquezas naturais, que hoje é sempre mais indispensável e que deveria marcar nosso estilo de vida. A sua relação fraterna, não só com pessoas, mas também com os animais e as coisas pode nos ensinar uma maneira di-

ferente de entrar em relação com a vida, com as pessoas com quem nos encontramos e com as coisas que usamos. Seria tão bonito tornar-se "irmãos universais", como São Francisco nos ensina e como a nossa vocação de frades menores nos pede!

Este conhecimento ecológico fez um caminho em nossa consciência de frades menores nos últimos decênios. O nosso Capítulo Geral de 2003 modificou o texto do primeiro artigo de nossas Constituições Gerais, lá onde se descreve a nossa identidade fundamental, acrescentando ao final do parágrafo 2, que já falava de "pregar por obras a reconciliação, a paz e a justiça", a expressão "e mostrar o respeito pela criação". Foi o reconhecimento de que o cuidado pela casa comum faz parte do essencial do nosso carisma; talvez seja útil recordá-lo hoje, doze anos depois, para interrogar-nos que caminhos percorremos concretamente desde 2003. Todos sabemos que a mudança no texto das Constituições, como tantas declarações, poderia ficar apenas no papel: trata-se de mudar também as práticas de nossa vida.

Muitas outras reflexões poderíamos fazer, e esperamos que sejam feitas, seja pessoalmente seja comunitariamente, em nossos encontros fraternos. Gostaríamos também de convidar todos nós para procurar traduzir estas reflexões em decisões que sejam também escolhas concretas. É verdade que uma boa teoria é necessária para uma boa prática, mas da mesma forma também é verdade que, sem a prática, a teoria permanece estéril. São Francisco nos lembra que não é suficiente "ter o espírito do Senhor", mas que é necessário também "a sua santa operação". A consciência de que a água é um bem preciso deverá então manifestar-se também em uma disciplina pessoal e comunitária que busque evitar os desperdícios inúteis que podem apa-



recer facilmente em alguns países. As reflexões sobre os excessivos consumos energéticos, fonte de poluição, deverão influenciar também sobre a utilização pessoal e comunitária da eletricidade, do aquecedor, do ar condicionado ou de aparelhos de refrigeração. As informações sobre o problema do acúmulo de lixo, sobretudo de plástico ou não biodegradável, e sobre sua decomposição deverão orientar o nosso comportamento na utilização de detergentes e no acúmulo de lixo que possam decompor-se de maneira adequada. Também como consumidores (visto que inevitavelmente nós também o somos) deveremos aprender a escolher as nossas compras considerando também outros elementos de caráter ético, além da conveniência econômica e da comodidade. Trata-se de considerações muito práticas que poderiam continuar. Como Definitório Geral queremos que esta consciência se

traduza em um renovado estilo de vida, em nossa Cúria Geral e em todas as Fraternidades da Ordem.

O nosso irmão São Francisco nos ajude e nos acompanhe neste caminho de conversão, ao qual o Papa Francisco nos chama com força e urgência. Façamos tudo o que for possível diante do grave perigo em que se encontra a Criação e das necessidades de tantos irmãos e irmãs que requer nossa solidariedade e acolhida. Seremos, então, construtores de um futuro de paz, sustentável e fraterno para nossa Casa comum e para todos nós.

A bênção de Deus desça sobre nossas Fraternidades e sobre cada um de nós como sinal de sua presença de comunhão e de amor.

Roma, 17 settembre 2015

Festa dos Estigmas de São Francisco



Seus irmãos do Definitório Geral:

Fr. Michael Anthony Perry, ofm (Min. gen.)

Fr. Michael Anthony Perry, ofm (Min. gen.)

Fr. Julio César Bunader, ofm (Vic. gen.)

Fr. Caoimhín Ó Laoide, ofm (Def. gen.)

Fr. Ignacio Ceja Jiménez, ofm (Def. gen.)

Fr. Nicodème Kibuzehose, ofm (Def. gen.)

Fr. Lino Gregorio Redoblado, ofm (Def. gen.)

Fr. Ivan Sesar, ofm (Def. gen.)

Fr. Lóránt Orosz, ofm (Def. gen.)

Fr. Valmir Ramos, ofm (Def. gen.)

Fr. Antonio Scabio, ofm (Def. gen.)

Fr. Aidan McGrath, ofm (Seg. gen.)

Fr. Aidan McGrath, ofm (Seg. gen.)